

Seção 4

Álcool Etílico

Esta seção aborda a produção e comercialização do álcool etílico no Brasil, nas formas anidra e hidratada. A seção estrutura-se em três capítulos: *Produção*, *Distribuição* e *Preços do Álcool Etílico Hidratado ao Consumidor*. Os dois primeiros capítulos apresentam informações sobre, respectivamente, a produção e distribuição do álcool etílico. O terceiro capítulo fornece a evolução dos preços médios do álcool hidratado ao consumidor no período de 1997 a 2000 em municípios e regiões metropolitanas selecionadas.

4.1 Produção

No ano de 2000, a produção nacional de álcool etílico, tanto anidro como hidratado, atingiu 10,7 milhões de m³, registrando uma queda de 17,6% relativamente a 1999. A Região Sudeste, maior produtora nacional, com 7,2 milhões m³ (67,3% da produção nacional), sofreu a maior retração na produção, de 23,2%. Nesta região, o Estado de São Paulo, cuja produção representou 60,5% do total nacional e 89,9% da produção regional, foi responsável por 88,0% da queda do país e 92,6% da verificada na Região Sudeste. As Regiões Sul e Centro-Oeste tiveram um declínio de produção de 21,0% e 9,9%, respectivamente. Somente as Regiões Norte e Nordeste aumentaram o volume de produção, em 80,6% e 16,2%, respectivamente. Embora a Região Norte tenha apresentado a maior taxa de crescimento de produção, a sua participação, de 0,3% do total produzido, foi pouco significativa frente às demais regiões.

Gráfico 4.1.

Gráfico 4.2.

Neste mesmo ano, a produção de álcool etílico anidro atingiu 5,6 milhões m³, com um declínio de 8,5% em comparação a 1999. Este declínio está diretamente relacionado à queda no consumo de gasolina automotiva e à redução de quatro pontos percentuais na proporção do álcool misturado à gasolina a partir de agosto de 2000. Desta forma, reverteu-se uma tendência histórica de crescimento da produção de álcool etílico anidro que se vinha registrando no período de 1991 a 1999, com uma taxa média anual de crescimento de 14,9%, e que chegou a apresentar taxas de 47,6% em 1996 e 27,9 em 1997. A Região Sul foi onde ocorreu a maior retração na produção, de 54,7% em relação a 1999, seguida das Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, com quedas de 20,8%, 16,3% e 6,9%, respectivamente. A Região Nordeste foi a única que exibiu aumento de produção, de 19,8%. A Região Sudeste foi a maior produtora de álcool anidro, com 71,2% da produção nacional. Dentre os estados, São Paulo destacou-se na produção de álcool anidro, com 63,5% do total.

Gráfico 4.3.

Gráfico 4.4.

A produção de álcool etílico hidratado totalizou 5,1 milhões de m³, resultado este 25,8% inferior ao do ano de 1999. Desta forma, manteve-se o declínio de produção, que teve sua origem com o fim dos incentivos governamentais ao uso deste combustível automotivo, cuja consequência foi a redução nas vendas de veículos novos movidos a álcool para um nível praticamente nulo, e que se intensifica, cada vez mais, com a aceleração do sucateamento dos veículos existentes. A maior queda na produção, de 37,0%, deu-se na Região Sudeste. A Região Centro-Oeste apresentou um pequeno decréscimo de 2,3% de produção, enquanto as Regiões Norte, Nordeste e Sul ostentaram crescimento de 333,8%, 12,1% e 6,7%, respectivamente. Apesar do elevado crescimento registrado na Região Norte, o valor da sua produção, de 25 mil m³, não é significativo, representando apenas 0,5% da produção total. A Região Sudeste foi a maior produtora, com 63,0% do total. Novamente o destaque na produção estadual coube a São Paulo, onde se produziram 57,2% do volume total de álcool hidratado.

Gráfico 4.5.

Gráfico 4.6.

4.2 Distribuição e Revenda

Por ser um combustível adicionado à gasolina A pelas distribuidoras, o álcool etílico anidro possui participação no mercado de distribuição semelhante à da gasolina C. A partir do volume de vendas de gasolina C em 2000, pode-se estimar o volume das vendas de álcool anidro em torno de 5 milhões de m³.

As vendas das distribuidoras de álcool etílico hidratado, por sua vez, totalizaram 4,6 milhões de m³, em 2000, com queda de 24,4% em relação a 1999. A Região Sudeste, onde se concentraram 60,4% da distribuição do país, apresentou a maior redução, de 30,1%. O Estado de São Paulo, onde se deram 69,4% das vendas regionais das distribuidoras e 41,9% das vendas nacionais, registrou queda de 30,9%. As Regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte apresentaram reduções nas vendas de álcool hidratado de 25,7%, 10,1%, 7,7%, e 3,6%, respectivamente.

Gráfico 4.7.

Da mesma forma que no ano anterior, em 2000 o mercado de distribuição de álcool etílico hidratado manteve-se bastante concentrado, com seis empresas detendo 52,9% das vendas: BR (13,3%), Ipiranga (10,6%), Esso (8,4%), Shell (7,8%), Texaco (6,7%) e Acelub (6,1%). Os 47,3% restantes foram pulverizados por um total de 155 diferentes distribuidoras.

Gráfico 4.8.

4.3 Preços do Álcool Etílico Hidratado ao Consumidor

Em 2000, o preço médio anual do álcool hidratado ao consumidor foi de R\$ 0,95/l, com destaque para as Regiões Metropolitanas de Curitiba e São Paulo, que registraram os valores mais baixos, e as Regiões Metropolitanas de Belém e Fortaleza, com os preços médios mais elevados, entre os municípios e regiões metropolitanas pesquisados.

Gráfico 4.9.